MENINOS HOJE, HOMENS AMANHÃ: ELABORAÇÃO DA MASCULINIDADE NA INFÂNCIA

Emídio Ferreira Neto[1]

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo problematizar como se dá a ideia e elaboração da identidade masculina na infância. De caráter qualitativo, realizou-se uma revisão exploratória que reuniu artigos que abordam a temática trabalhada utilizando como descritores: menção gênero e infância, e masculinidades. É um recorte do capítulo de dissertação, em processo de escrita. As reflexões aqui realizadas possibilitam perceber que socialmente há regras que são transmitidas e impressas nas crianças relacionadas à produção de gênero e a determinados comportamentos, deste modo as crianças em sua fase inicial da vida são revestidas de estereótipos que regulam os comportamentos daqueles que são caracterizados como indivíduos masculinos.

Palavras-chaves: Infância. Identidade. Gênero. Masculo.

A compreensão cuidadosa do intercâmbio entre a experiência infantil e a construção das identidades masculinas oferece uma oportunidade ímpar de refletir a respeito das complexidades, desafios e potenciais transformadores que permeiam a jornada de meninos em direção às masculinidades. Esta exploração destaca não apenas a diversidade intrínseca a esses processos, mas também a importância de criar narrativas e ambientes (Sirgado, 2000; Sarmento, 2000) que permitam uma expressão autêntica e saudável da masculinidade desde a infância (Connell, 1995). Neste contexto, mergulho na análise dessas interações dinâmicas, reconhecendo a relevância crítica de abordar as complexidades das infâncias e masculinidades no cenário contemporâneo. A interseção entre infâncias e masculinidades representa um domínio significativo na formação das identidades humanas. Segundo Guacira Louro (2014), desde os primeiros anos de vida, as crianças embarcam em uma jornada única de autodescoberta, onde as influências sociais, culturais e familiares moldam suas percepções sobre o que significa ser masculino, em específico os meninos. Este encontro entre a fase inicial da vida, infância, e as construções complexas de masculinidades revelam um terreno fértil para exploração e reflexão. Nesse contexto, as expectativas e normas que cercam as masculinidades começam a se manifestar, influenciando a maneira como os meninos interagem com o mundo ao seu redor, como afirmam os autores Silva (2000) e Sarmento (2000). A pluralidade de

[1] Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Unidade Acadêmica de Educação, UAEd. ferreiranetoemidio@gmail.com

experiências e expressões de masculinidades durante a infância é notável, destacando a relação entre pares a esse processo de desenvolvimento. Este trabalho de revisão de literatura visa explorar algumas das diversas perspectivas, tendências e desafios que emergem da interação entre infâncias e construções de identidades masculinas, lançando luz sobre o estado atual do conhecimento e delineando as lacunas que ainda necessitam ser preenchidas. Na exploração de materiais buscou-se compreender a dinâmica entre infâncias e masculinidades, reconhecendo a necessidade de uma abordagem sensível e cuidadosa para cultivar ambientes que promovam o desenvolvimento saudável, respeitando a individualidade e a diversidade inerentes a cada experiência de masculinidades na infância. Esta análise não apenas colabora para a problematização do instituído, mas, também, possibilita o reconhecimento de outras nuances que envolvem a construção das identidades masculinas na infância, também destaca a importância de oferecer espaços seguros e inclusivos. Ao fazê-lo, se possibilita que os meninos se expressem autenticamente, sem restrições prejudiciais ou conformidades estritas a estereótipos de gênero. Ao aprofundar-se nesse corpo de literatura, mergulhei em um cenário dinâmico onde a formação de identidades masculinas na infância é moldada por uma interação complexa de fatores sociais, culturais e psicológicos (Louro, 2014, 2018, Auad, 2012; Duarte, 2000; Molon, 2003). De acordo com Corsaro (2011) além do ambiente familiar, o convívio social também exerce influência na formação da identidade infantil. A interação com outras crianças, colegas na escola e membros da comunidade contribui para a construção de habilidades sociais e valores, que são elementos essenciais na definição da identidade. A diversidade de experiências proporcionadas por essas interações contribuem para a formação de uma visão mais ampla e inclusiva do mundo (Duarte, 2000; Molon, 2003). Ainda de acordo com Corsaro (2011) o desenvolvimento da identidade na infância não ocorre de maneira linear, sendo este um processo dinâmico e contínuo. A curiosidade, a experimentação e a busca por autonomia são características marcantes nesse período. A criança explora diferentes papéis, experimenta gostos e interesses diversos, consolidando gradualmente sua singularidade (Auad, 2012). Em síntese, a identidade na infância é um processo multifacetado, influenciado por fatores familiares, sociais e culturais (Kramer, 2000; Campos, 2012). Durante a infância, as crianças estão imersas em um processo contínuo de aprendizado e assimilação (Duarte, 2000; Sirgado, 2000). Elas absorvem informações do ambiente que as rodeia, começando pela família, passando pelos amigos, escola e sociedade em geral. Cada interação, seja positiva ou desafiadora, contribui para a construção de sua identidade. É um período de descobertas e construções, onde a criança molda sua individualidade, preparando-se para enfrentar os desafios e contribuir de maneira única e valiosa para a sociedade à medida que cresce. As experiências

vivenciadas nesses anos iniciais têm um impacto duradouro no desenvolvimento emocional, social e cognitivo de qualquer indivíduo, sendo assim é desde a infância que as crianças são expostas a expectativas sociais expressas através dos gêneros comumente compreendidos, homens e mulheres. Em específico, ao que trata o texto, os meninos são expostos a normas e expectativas associadas à masculinidade. De acordo com Guacira Louro (2018) a socialização de gênero molda as percepções das crianças sobre seu próprio gênero, influenciando a maneira como desenvolvem as identidades masculinas. Estas expectativas ocorrem através do processo de associação e assimilação que se dá através de brinquedos, roupas, cores e comportamentos que são frequentemente categorizados como "para meninas" ou "para meninos", influenciando a maneira como as crianças percebem e internalizam as normas de gênero (Louro, 2014; Auad, 2012). Contudo, meninas frequentemente são incentivadas a serem dóceis, cuidadoras, enquanto se espera que meninos demonstrem assertividade e coragem (Louro, 2018; Auad, 2012). Essas normas e ideias sociais restringem o desenvolvimento de habilidades e diversos interesses que possam surgir, assim perpetuando as normas de gênero de forma rígida. Estereótipos de gênero estabelecem padrões simplificados e muitas vezes restritivos sobre como os homens devem se comportar (Louro, 2014; Gikovate, 1989). De acordo com Connell (1995), há uma pressão que insiste em afirmar que os homens devem ser emocionalmente reservados, assertivos e são, também, orientados para limitar a expressão da sua masculinidade. Portanto, desafiar esses estereótipos é essencial para permitir uma abordagem mais diversificada e autêntica da identidade masculina. Para Connell (1995) e Silva (2000) os estereótipos de masculinidades estão frequentemente enraizados em ideias de força, independência e supressão emocional. Meninos podem sentir-se compelidos a aderir a padrões de comportamento que nem sempre refletem suas verdadeiras naturezas, como observa Jeffrey Weeks (2018). A noção de masculinidade é frequentemente construída e reforçada culturalmente. Ao embarcar nessa jornada pela literatura científica sobre infância e masculinidade, vislumbrei uma oportunidade de mapear não apenas o que já foi explorado, mas também as direções promissoras para futuras investigações. A intersecção entre infância e masculinidades tem se apresentado como um terreno fértil para a promoção de reflexões e ações. Desafiar estereótipos, promover uma compreensão mais ampla da masculinidade e construir ambientes que permitam a expressão autêntica são passos essenciais e necessários. A construção da masculinidade na infância é uma jornada única e diversificada para cada indivíduo que a experimenta. Enfrentar os desafios associados aos estereótipos de gênero e promover uma masculinidade que seja autêntica, inclusiva e emocionalmente inteligente é fundamental para o bem-estar dos meninos. Este trabalho buscou contribuir para um diálogo contínuo que enriqueça nossa compreensão das

interações entre infância e masculinidades, promovendo uma abordagem mais informada e equitativa no campo do desenvolvimento infantil e estudos de gênero.

REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CONNELL, Robert. **Políticas da masculinidade.** Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 185-206, jul./dez. 1995. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71725.

CORSARO, W. A. **Culturas de pares de crianças e reprodução interpretativa**. In: Sociologia da infância. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.p.127-152.

CAMPOS, M.M. **Infância como construção social:** contribuições do campo da Pedagogia. In: VAZ. A.F; MONN. C.M.(Orgs.). Educação Infantil e Sociedade. Nova Petrópolis: Nova Harmônia, 2012. p. 11 – 20. Disponivel em: https://www.academia.edu/37814699/Inf%C3%A2ncia_como_constru%C3%A7%C3%A3o_social_contribui%C3%A7%C3%B5es_do_campo_da_Pedagogia

GIKOVATE, Flávio. **O homem: o sexo frágil?** São Paulo: MG Editores Associados, 1989.

KRAMER, S**. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie**. Rev. Teias, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2000. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/viewFile/23857/16830.

LOURO, Guacira Lopes. **A construção escolar das diferenças**. In: GUACIRA LOPES LOURO (org.). Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 60-91.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da sexualidade.** In: GUACIRA LOPES LOURO (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. (Argos) p. 8-42.

MOLON, S. I. **A subjetividade e o sujeito na construção do conceito de consciência e na definição da relação constitutiva eu-outro.** In: _____. Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. p. 81-116.

SILVA, Sérgio Gomes da. **Masculinidade na história:** uma construção cultural da diferença entre os sexos. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 20, n. 3, p. 8-15, setembro de 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000300003&lng=en&nrm=iso.

SIRGADO, A. P. **O social e o cultural na obra de Vigotski.** Educação & Sociedade, v. 21, n. 71, Campinas, jul. 2000. p. 45-78. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000200003&lng=en&nrm=iso&tlng.

WEEKS, Jeffrey. **O corpo e a sexualidade.** In: GUACIRA LOPES LOURO (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. (Argos) p. 43-104.